Carlos Jackson Mafra Vilasboas Junior

Ingrid Risia Paixão da Silva

Laís Moura Santos

Larissa Souza Braga

Waleska Simões Menezes

SÍNDROME DE BURNOUT COMO PROBABILIDADE NA ROTINA DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E SEUS IMPACTOS ODONTOLÓGICOS.

ITABUNA

2024

Carlos Jackson Mafra Vilasboas Junior

Ingrid Risia Paixão da Silva

Laís Moura Santos

Larissa Souza Braga

Waleska Simões Menezes

SÍNDROME DE BURNOUT COMO PROBABILIDADE NA ROTINA DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E SEUS IMPACTOS ODONTOLÓGICOS.

Trabalho realizado no curso de graduação de Psicologia, Odontologia e Medicina Veterinária na Universidade de Excelência de Itabuna.

Professora Orientadora: Mayara Lopes

ITABUNA

2024

RESUMO:

Introdução: O presente projeto avalia a probabilidade e incidência da Síndrome de Burnout entre Médicos Veterinários, realçando a complexidade desse problema. Com base em estudos científicos e dados coletados de profissionais, procura-se destacar as expectativas colocadas sobre esses profissionais, assim como as rotinas de trabalho exaustivas e uma falta de reconhecimento social, o que potencializa o surgimento do Burnout nessa área. Além disso, problemas de saúde bucal, como bruxismo e outras comorbidades odontológicas relacionadas ao estresse, ressaltam a importância de abordagens multidisciplinares para entender esses desafios. **Objetivos da proposta:** Analisar a prevalência da Síndrome de Burnout entre Médicos Veterinários, identificando os fatores contribuintes e as melhores práticas para prevenção e tratamento; a conscientização da sociedade sobre a importância desses profissionais e a proposição de estratégias para melhorar seu bem-estar. **Metodologia:** A metodologia inclui a análise de questionários aplicados, relatos de experiência e observações das rotinas de trabalho. **Resultados esperados:** Identificar as principais causas do Burnout nessa profissão, conscientizar sobre os desafios enfrentados pelos Médicos Veterinários e propor estratégias eficazes de prevenção e tratamento. **Considerações finais:** Enfatiza-se a necessidade de reconhecer e valorizar os Médicos Veterinários, destacando os desafios que enfrentam em sua prática profissional. A prevenção do Burnout é fundamental e pode ser alcançada por meio de estratégias multidisciplinares e da conscientização sobre a importância de cuidar desses profissionais que desempenham um papel vital no cuidado dos animais

PALAVRAS CHAVE:

Burnout, Estresse, Rotinas exaustivas, Desgaste, Cansaço.

SUMMARY:

Introduction: This project evaluates the probability and incidence of Burnout Syndrome among Veterinarians, highlighting the complexity of this problem. Based on scientific studies and data collected from professionals, we seek to highlight the expectations placed on these professionals, as well as exhaustive work routines and a lack of social recognition, which increases the emergence of Burnout in this area. Furthermore, oral health issues such as bruxism and other stress-related dental comorbidities highlight the importance of multidisciplinary approaches to understanding these challenges. **Objectives of the proposal:** Analyze the prevalence of Burnout Syndrome among Veterinarians, identifying contributing factors and best practices for prevention and treatment; raising awareness among society about the importance of these professionals and proposing strategies to improve their well-being. **Methodology:** The methodology includes the analysis of applied questionnaires, experience reports and observations of work routines. **Expected results:** Identify the main causes of Burnout in this profession, raise awareness of the challenges faced by Veterinarians and propose effective prevention and treatment strategies. **Final considerations:** The need to recognize and value Veterinarians is emphasized, highlighting the challenges they face in their professional practice. Burnout prevention is fundamental and can be achieved through multidisciplinary strategies and awareness of the importance of caring for these professionals who play a vital role in caring for animals.

KEY WORDS:

Burnout, Stress, Exhausting routines, Wear, Fatigue.

INTRODUÇÃO:

A Síndrome de Burnout, um estado prolongado de exaustão física e mental, tem se mostrado um fator reincidente em profissionais de Medicina Veterinária devido às diversas atribuições assumidas no exercício da profissão e da vulnerabilidade que essa condição de trabalho possibilita. Desse modo, tornam-se passíveis a adquirir um estresse crônico, aliado a uma fadiga permanente, e a ausência de um espaço para zelar por si. Profissionais dedicados ao cuidado e estudo dos animais desfrutam de recompensas intrínsecas, mas, paralelamente, enfrentam desafios físicos e emocionais intensos em sua rotina, que ultrapassam os limites da clínica e revelam o quanto o profissional se envolve ativamente, ao optar por um desempenho com alta performance para conseguir coletar um retorno financeiro melhor. Isso ocorre ao aumentar a carga horária de trabalho, muitas vezes sendo o não habitual, como plantões com duração de 24 horas, ou ainda atendendo em feriados, e em períodos noturnos.

A realidade difere em algumas regiões, no entanto, como problemática comum está a responsabilidade atribuída às decisões tomadas, pois impactam a vida do animal, e consequentemente do ambiente em que ele está inserido. Em muitos casos, o vínculo afetivo envolve uma ligação de muitos anos, e reverbera no cotidiano familiar, incluindo demandas emocionais pelos sentimentos de incapacidade de oferecer a cura, e pela dificuldade em lidar com a dor do animal. Outro fator contribuinte para a sobrecarga é a necessidade de atualizar condutas, sendo o estudo a ferramenta principal, o que requer tempo e dedicação, por parte do veterinário e de sua equipe de trabalho.

Ao se deparar com todas essas razões, a exaustão se apresenta no sujeito, acompanhada por um desinteresse pela função, que não faz jus à cobrança pessoal por acreditar que não tem feito o suficiente, ou ainda o que viria a ser satisfatório.

Por isso, torna-se imprescindível investigar os fatores que contribuem para a prevalência da Síndrome de Burnout entre os profissionais de Medicina Veterinária, com a perspectiva primordial de que as manifestações desta doença têm sido pesquisadas no mundo inteiro, e se apresenta como um fator causal de morbimortalidade significante na população, além do comprometimento da saúde mental, odontológica e do bem-estar do indivíduo. Seu aparecimento está ligado a aspectos específicos da profissão e aos fatores individuais e organizacionais. A

ligação direta com o cenário de atuação de uma tarefa escolhida pelo próprio profissional acarreta sentimento de culpa, e de inferioridade, afetando a autoestima e a maneira como ele se vê perante os desafios. Isso ressalta a falta de abordagem do tema, o que gera diversos paradigmas, cercando-o de concepções inadequadas que retardam o reconhecimento dos sintomas e o tratamento adequado.

Acrescenta-se, por exemplo, além desses fatores, o julgamento por parte dos colegas de profissão, aliado à competitividade imposta pelo mercado de trabalho, ou ainda a falta de habilidades sociais. Esses elementos podem contribuir para o desenvolvimento do afastamento e desgosto em relação ao ambiente de trabalho, além de causarem condições odontológicas que prejudicam o bem-estar dos profissionais.

A pesquisa em questão terá como foco central a análise dos impactos da Síndrome de Burnout, abordando não apenas as consequências psicológicas, mas também seus desdobramentos na área odontológica e veterinária. Esta investigação assume um papel de extrema importância, uma vez que visa garantir não apenas a saúde e bem-estar dos profissionais envolvidos, mas também a manutenção da qualidade do atendimento aos animais. Além de permitir que haja um olhar multidisciplinar para o ser humano, por este possuir demandas psicológicas que são silenciadas, e encontram lugar de expressão ao limitar os recursos físicos para lidar com tais exigências. Todavia, os impactos sentidos no corpo podem gerar inúmeros conflitos, a incompreensão pode afetar a carreira do especialista repercutindo em suas escolhas pessoais, distanciando de fatores primordiais para o processo de intervenção, como automonitoramento, e a reestruturação cognitiva.

O objetivo deste então, é analisar a probabilidade da síndrome de Burnout entre médicos veterinários, um problema crescente na profissão que pode afetar tanto o bem-estar dos profissionais quanto a qualidade do atendimento aos animais e seus donos. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, pretende-se investigar os principais fatores associados ao desenvolvimento da síndrome nessa categoria profissional, tais como carga horária, pressão no trabalho, relacionamento com colegas e clientes, entre outros. Assim sendo, em primeiro plano, torna-se necessário discutir “Como os profissionais de Veterinária lidam com as consequências físicas e psicológicas da exaustão? ”

METODOLOGIA:

No contexto de Psicologia foi utilizada a palavra-chave "Burnout Veterinary" para buscar artigos relevantes sobre o esgotamento profissional em profissionais veterinários. No odontológico, acrescentou-se a palavra-chave "Bruxism" para pesquisar sobre o bruxismo, um distúrbio relacionado ao ranger dos dentes. A busca pelos artigos foi realizada na base de dados PubMed e Scielo devido à sua abrangência e relevância para as áreas de saúde.

Foram incluídos apenas artigos publicados em periódicos científicos revisados e disponíveis em texto completo e escritos em português, inglês ou espanhol. Os artigos selecionados abordavam diretamente o tema do esgotamento profissional em veterinários para os alunos de psicologia e veterinária, e o bruxismo para os alunos de odontologia.

Inicialmente, os alunos revisaram os títulos e os resumos dos artigos encontrados na busca inicial. Em seguida, foram selecionados os artigos que se aproximavam mais do tema proposto para a revisão bibliográfica.

Foram excluídos artigos que não estavam relacionados diretamente ao tema do esgotamento profissional em veterinários ou ao bruxismo em odontologia, bem como aqueles que não estavam disponíveis em texto completo ou não estavam escritos em um dos idiomas pré-determinados.

Após o processo de seleção, foram escolhidos 5 artigos em português, 5 em inglês e 1 em espanhol para cada grupo de alunos. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados criticamente em relação ao conteúdo relevante para o tema proposto. As informações pertinentes foram então extraídas e sintetizadas para a elaboração da revisão bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

1. CONCEITO DE SÍNDROME DE BURNOUT

A Síndrome de Burnout (SB) foi descrita pela primeira vez pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974 (Freudenberger, 1974) e atualmente está inserida na Classificação Internacional de Doenças CID-11 sob o código QD85 (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019). Caracterizado por um estado de exaustão, o indivíduo apresenta dificuldades para lidar com os assuntos relacionados ao trabalho.

Esse esgotamento se dá pela sobrecarga dos recursos físicos, mentais e emocionais (MASLACH et al., 2001). A Síndrome de Burnout, ou Síndrome do Esgotamento Profissional, não surge abruptamente e não está unicamente ligada à rotina ou sobrecarga de trabalho do profissional. Trata-se de uma síndrome complexa, com causas múltiplas e dimensões diversas, que se desenvolve gradualmente, incorporando aspectos do sofrimento psíquico, do contexto interpessoal e, notadamente, do ambiente ocupacional. É frequentemente subnotificada. (BARWALDT et al; 2020)

Ocasionalmente referida como “fadiga por compaixão”, este fenômeno possui uma definição adicional: o peso emocional associado ao cuidado constante de outros, resultante da exposição prolongada e intensa a eventos traumáticos. Representa uma variante única de esgotamento profissional, manifestando-se na exaustão de profissionais que enfrentam o sofrimento alheio de forma contínua. (FRANK, A. de C, 2018)

Os sintomas psíquicos da Síndrome em questão englobam uma variedade de manifestações que afetam o bem-estar mental e emocional dos indivíduos. Isso inclui o cansaço, falta de atenção e concentração, alterações na memória, lentificação do pensamento, sentimentos de alienação, solidão e impotência, impaciência, labilidade emocional, dificuldade de autoaceitação e baixa autoestima. Esses sintomas podem ter um impacto significativo na qualidade de vida e no funcionamento diário das pessoas, exigindo atenção e cuidado adequados. (Benevides-Pereira,2002).

2. A VISÃO MULTIPROFISSIONAL

2.1 MEDICINA VETERINÁRIA

O mercado veterinário está em constante ascensão, e de acordo com os dados compilados pela Abinpet, o segmento Pet. Vet. (produtos veterinários) cresceu 16% em faturamento ao longo de 2023, seguido por Pet Care (15%), e Pet Food (10,6%). As projeções foram feitas com base em números até o 3º trimestre de 2023. (ABINPET 2023). Para acompanhar esse crescimento substancial do mercado, e somado a humanização desses animais de estimação, os tutores têm exigido e procurado cada vez mais médicos veterinários extremamente qualificados, aumentando a cobrança e a responsabilidade desses profissionais. Porém, a grande parte desses veterinários costumam enfrentar muitos problemas em sua carreira profissional que podem acarretar em sua vida pessoal, como longas jornadas de trabalho enfrentadas por

plantonistas, falta de reconhecimento profissional perante a sociedade e baixa remuneração.

O médico veterinário é um profissional de extrema importância, estando incluso em várias áreas de atuação, atuando não só para o bem-estar animal quanto para o bem-estar da população, desempenhando um papel importante em órgãos de fiscalização de produtos de origem animal que posteriormente serão consumidos por nós (BARWALDT et al; 2020).

Além do desafio socioeconômico enfrentado por esses profissionais, médicos veterinários precisam lidar com o bem-estar dos animais, com as necessidades e expectativas dos clientes, bem como com as restrições financeiras e práticas da profissão. O estresse moral decorrente do conflito entre os ideais profissionais e as realidades da prática veterinária são fatores que podem ter sérias consequências para sua saúde física e mental. É evidente que a pressão profissional, aliada aos sintomas de estresse, ansiedade e depressão, acarreta uma série de problemas, tanto em sua vida profissional (gerando um baixo rendimento em seu trabalho), quanto em sua vida pessoal (deixando de praticar hobbies, se distanciando de familiares e amigos, desenvolvendo comportamento apático e com alterações de humor). (BARWALDT et al; 2020)

Ao contrário da medicina humana, na medicina veterinária, a ausência de suporte de profissionais como assistentes sociais ou psicólogos para lidar com casos graves ou óbitos de pacientes resulta em uma carga emocional e psicológica direta e diária para os médicos veterinários. Esta situação é agravada pelo fato de muitas vezes receberem uma remuneração inferior ao esperado, aumentando ainda mais a sobrecarga emocional e psíquica. O estresse moral, decorrente do conflito entre o idealismo profissional e a realidade do trabalho, pode ter graves consequências físicas e psicológicas, inclusive afetando a saúde bucal. Identificar os sinais de Burnout é crucial, pois envolve uma série de sintomas que podem prejudicar tanto o desempenho profissional quanto as atividades pessoais dos médicos veterinários.

2.2 PSICOLOGIA

O esgotamento e do estresse ocupacional entre os veterinários praticantes tem sido uma preocupação significativa na comunidade veterinária por muito tempo. Sob essa ótica, Faragher (2005) pontuou em seu artigo "A relação entre satisfação no trabalho e saúde: uma meta-análise", o fato de que muitas pesquisas indicaram ligações entre

contentamento profissional e bem-estar, saúde corporal e mental, particularmente entre trabalhadores da área da saúde. Isso se torna relevante quando traz-se à tona que as causas relacionadas e que levam ao desgaste dos médicos veterinários abrangem sobrecarga de tarefas, extensas jornadas de trabalho, turnos recorrentes e um grande volume de tempo dedicado à burocracia e documentação. (WALLACE JE, LEMAIRE J, 2009).

Levando isso em conta, um estudo foi realizado e aplicado em 93 estudantes do primeiro ano do curso de medicina veterinária em Kansas State University (KSU). Os resultados apontam que aproximadamente 32% desses alunos apresentaram níveis críticos de sintomas depressivos e pontuações elevadas para a ansiedade. Os grandes motivadores dos níveis de depressão e ansiedade, segundo eles, incluem saudade de casa, saúde física e expectativas pouco claras da situação profissional. (HAFEN M JR et al., 2006). As altas taxas de estresse e exaustão dos veterinários depois de formados são igualmente alarmantes, pois estatísticas apontam que as taxas de suicídio de profissionais do sexo masculino são 2.1 e as do sexo feminino são 3.5 mais altas que a população geral dos Estados Unidos. (TOMASI, 2019)

No Brasil, os dados correspondentes à atuação dos médicos veterinários são também muito significativos: segundo a ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação) o Brasil ocupa o 3º lugar entre os países que mais consomem produtos para pets, e de 2021 para 2022, ainda apresentou um crescimento de 5,4%. Esse crescimento constante do mercado está correlacionado com o número de animais de estimação no país, onde apenas entre cães e gatos, temos cerca de 58,1 milhões de cães e 27,1 milhões de gatos (dados IBP-2022). Esse aumento de mercado, somado à humanização dos animais carrega consigo a exigência de Médicos Veterinários extremamente qualificados pela sociedade, aumentando a cobrança e a responsabilidade deste profissional, ao se considerar, por exemplo, que a Medicina Veterinária é a única área da saúde em que o profissional pode recomendar e realizar eutanásia de seus pacientes (Meehan & Bradley, 2007).

Paradoxalmente, esses profissionais ainda não são reconhecidos pela sociedade como fundamentais na área da saúde, assumindo culturalmente um papel secundário e muitas vezes irrelevante perante a sociedade (BARWALDT, 2020).

O acarretamento de responsabilidades, aliado ao descaso que muitos enfrentam, proporcionam um desequilíbrio nas emoções que são variadas e extremamente intensas. A dor do tutor pode ser associada, e quando não há um desenvolvimento

emocional, os danos podem ser contínuos. Isso pode resultar em comportamentos inadequados, colocando em risco a segurança do paciente, pois o profissional não está em estado adequado para exercer suas funções (Maslach & Leiter, 1999).

Além disso, após realizar um estudo comparativo com outras profissões, constatou-se que a Medicina Veterinária é aquela que apresenta os maiores desafios relacionais e interpessoais entre amigos e familiares, refletindo negativamente em sua vida pessoal. Ademais, é uma profissão associada ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas e substâncias entorpecentes (Hansez et al., 2008).

Os altos índices de Burnout são evidentes tanto entre os profissionais já inseridos na profissão quanto entre os alunos em formação, conforme indicam estudos recentes. Por exemplo, pesquisa conduzida por Hífen et al. (2006) revelou que 32% dos alunos do primeiro ano de graduação em Medicina Veterinária já apresentavam sinais clínicos de depressão e ansiedade elevada, fatores predisponentes para o desenvolvimento do Burnout. Este estado de estresse pode dificultar a percepção da realidade e diminuir a capacidade de análise crítica, essencial para enfrentar desafios e resolver conflitos (Cury, 2016).

2.3 ODONTOLOGIA

O estresse crônico pode se manifestar de várias formas no corpo humano; A síndrome de Burnout, conhecida por seus efeitos psicológicos, também está associada a comprometimentos físicos, sendo a saúde bucal uma área afetada. Inúmeras patologias estão relacionadas a essa condição e exposição ao estresse excessivo, como: Síndrome de ardência bucal (SAB), Xerostomia (Boca Seca), Lesões aftosas e úlceras aftosas, Herpes simples, Estomatite Aftosa Recorrente (EAR), Bruxismo ou parafunção oral e dores relacionadas às desordens temporomandibulares. (SOTO ARAYA, M.; ROJAS ALCAYAGA, G.; ESGUEP, P. 2004)

O excesso de estresse causa desequilíbrio, levando a produção de alterações a qualquer nível neuroendócrino imune do organismo, o que se entende como fatores para mudanças no desenvolvimento da mucosa oral. (SAINZ, B. et al.2001).

O bruxismo emerge como um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de veterinária, refletindo não apenas questões de saúde dental nos profissionais, mas também implicando uma compreensão aprofundada dos fatores que o desencadeiam e suas ramificações para o bem-estar geral dos veterinários. A sua principal causa ainda não foi determinada, mas acredita-se que seja multifatorial. (SONA J. LAL et al.,

2022). É um fenômeno comum, e evidências emergentes sugerem que fatores biológicos, psicológicos e exógenos têm maior envolvimento do que fatores morfológicos em sua etiologia. Sendo assim, tem sido associado a fatores biológicos, psicológicos e externos, todos influenciados pelo estresse.

O mecanismo proposto para a relação bruxismo no nível individual é que a sensibilidade ao estresse e os traços de personalidade ansiosos podem ser responsáveis por atividades de bruxismo que podem levar à dor temporomandibular. (DANIELE MANFREDINI et al., 2017)

Além do desgaste e amolecimento dos dentes, dor de cabeça é o sintoma mais comum do bruxismo, destacando os efeitos físicos da tensão emocional na saúde bucal. Isso acontece porque a compressão exagerada dos dentes pode levar à isquemia dos vasos que entram no ápice da raiz e depois à necrose dos vasos, dos nervos e da polpa dentária. Portanto, além da avaliação clínica, o exame de polissonografia é importante para identificar o grau de distúrbio e orientar o tratamento.

Os recursos mais indicados para o tratamento são as placas oclusais, moldadas segundo a arcada dentária do paciente. Ajudando a restringir os movimentos dos músculos mastigatórios e reduzir o atrito que provoca o desgaste.

Ademais, o bruxismo pode desencadear em muitos outros transtornos nos indivíduos, principalmente a disfunção temporomandibular e dor orofacial, que provoca dor, desconforto, dificuldade na mastigação e travamento da articulação. Portanto, a saúde bucal está ligada com o bem-estar geral, contribuindo para manter e/ou restabelecer as condições físicas, emocionais e sociais, necessárias ao desenvolvimento de nossas capacidades individuais em busca de qualidade de vida.

Esse resultado destaca ainda mais a relação entre o Burnout e os problemas de saúde física e bucal, evidenciando a necessidade de abordar tanto os aspectos psicológicos quanto os físicos dessa síndrome. Sendo inquestionável a importância de uma equipe multidisciplinar para atender todas as complexidades que impactam o indivíduo. (MELO, A. 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considerando todos os dados e informações apresentados, torna-se evidente a urgência de uma reavaliação profunda da forma como a sociedade percebe e valoriza o papel dos Médicos Veterinários. Estes profissionais, frequentemente sobrecarregados e subestimados, enfrentam desafios significativos à sua saúde física e mental decorrentes da Síndrome de Burnout. Os impactos não se limitam apenas aos indivíduos afetados, mas também se estendem à qualidade do atendimento prestado aos animais, afetando diretamente seu bem-estar. Portanto, é imperativo que medidas preventivas, educativas e terapêuticas sejam adotadas para assegurar o bem-estar desses profissionais, promovendo um ambiente de trabalho saudável e uma melhor qualidade de vida. A valorização e o reconhecimento de seu trabalho são essenciais para a prevenção e tratamento desse cenário preocupante, garantindo assim a saúde e a segurança tanto dos profissionais quanto dos pacientes animais.

REFERÊNCIAS:

BARWALDT, Eugênia Tavares *et al*. Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura. Braz. J. Hea. Rev., v. 3, n. 1, p. 2-14, 2020.Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/5846. Acesso em: 23 dez. 2023.

Hafen M Jr, Reisbig AM, White MB, Rush BR. Predictors of depression and anxiety in first-year veterinary students: a preliminary report. J Vet Med Educ. 2006 Fall;33(3):432-40. doi: 10.3138/jvme.33.3.432. PMID: 17035221. Acesso em: 20 Ago 2023

Faragher EB, Cass M, Cooper CL. The relationship between job satisfaction and health: a meta-analysis. Occup Environ Med. 2005 Feb;62(2):105-12. doi: 10.1136/oem.2002.006734. PMID: 15657192; PMCID: PMC1740950. Acesso em: 20 Ago 2023

Pohl R, Botscharow J, Böckelmann I, Thielmann B. Stress and strain among veterinarians: a scoping review. Ir Vet J. 2022 Jun 21;75(1):15. doi: 10.1186/s13620-022-00220-x. PMID: 35729648; PMCID: PMC9209636. Acesso em: 20 Ago 2023

Tomasi SE, Fechter-Leggett ED, Edwards NT, Reddish AD, Crosby AE, Nett RJ. Suicide among veterinarians in the United States from 1979 through 2015. J Am Vet Med Assoc. 2019 Jan 1;254(1):104-112. doi: 10.2460/javma.254.1.104. PMID: 30668293; PMCID: PMC6417412. Acesso em: 20 Ago 2023

SOTO ARAYA, M.; ROJAS ALCAYAGA, G.; ESGUEP, P. Associación entr Associación entre Alteraciones Psicológicas sicológicas y la Presencia de Líquen Plano Bucal, Síndr esencia de Líquen Plano Bucal, Síndrome Boca ome Bocaome Boca Urente y Estomatitis Aftosa Recidivante. ecidivanteecidivante Med. Oral Patol. Cir. Bucal, Valencia, v.9, n. 1, p.1-7. 2004. Disponível em: http://scielo.isciii.es/ scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1698- 44472004000100001. Acesso em: 22 ago 2011.

SAINZ, B. et al. Stress-associated Immunomodulation and Herpes Simplex Vírus Immunomodulation and Herpes Simplex Vírus Infecctions Infecctions. Infecctions Med. Hypotheses, Edinburgh, v. 56, no.3, p. 348- 356, Mar. 2001.Disponível em:http://www.sciencedirect.com/ science/article/pii/S0306987700912192.Acesso em: 22 ago 2011.

MANFREDI, A. P. Estudo da manifestação da Disfunção Temporomandibular (DTM) influenciada pelo estresse na população de uma Universidade Pública. Pública Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2005.Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/ ?code=vtls000353658&fd=y.Acesso em:27 ago 2011.

CID: Burnout é um fenômeno ocupacional. Pan American Health Organization, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/en/node/80159>. Acesso em: 29 de ago. de 2023

Sindrome Burnout. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 29 de ago.2023

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 35-52, Jan./Jun. 2020

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C.. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 34, n. 5, p. 223–233, 2007.

FRANK, Alice de Carvalho. Síndrome de Burnout na Medicina Veterinária. APAMVET, v. 9, n. 3, p. 6-7, 2018. Disponível em: https://publicacoes.apamvet.com.br/Artigos/Details/76#:~:text=Trata%20da%20s%C3%ADndrome%20de%20burnout,n%C3%A3o%20deixar%20ela%20se%20agravar. Acesso em: 28 dez. 2022.